

Greve prejudica fornecimento de gás

São Paulo — A Refinaria do Planalto — Replan — a Maior do país, está ameaçada pela greve dos 2 mil engarrafadores de gás da região de Paulínia e Campinas. Ontem, às 10h, com a capacidade de estocagem próxima do seu limite, a refinaria passou a bombear GLP para o terminal de Barueri. O Sindicato das Empresas Engarrafadoras de Gás previu para hoje um colapso no abastecimento de botijões para Campinas, interior e parte da capital paulista, sul do país e triângulo mineiro.

O Sindicato dos Petroleiros, baseado em informações dos empregados da Replan, informou que a unidade 200 já começou a operar com meia carga. Com capacidade de produção de 7 mil metros cúbicos/dia de carga, a empresa está operando com 3 mil e 500 metros cúbicos.

Impossibilitada de transferir GLP para as oito empresas engarrafadoras de gás, a Replan vai bombear 4 mil metros cúbicos para o terminal, em uma operação que durará entre 18 e 20 horas. O superintendente da refinaria, Milton Pereira Machado, negou a informação e disse que a usina opera normalmente. Admitiu, no entanto, o envio de gás para Barueri e disse que poderão ser utilizados também os terminais de Utinga e Capuava.

Até agora, não houve qualquer negociação entre o Sindigás — o sindicato patronal — e os grevistas. Hoje, em Campinas, — a greve ganhará adesão dos 300 entregadores de gás. As entregas já estão suspensas desde a última quarta-feira e, nos sete dias no movimento, deixaram de ser engarrafados 300 mil botijões/dia.

Incluindo engarrafadores e os 2 mil metalúrgicos da Daco Fogões, uma empresa de Campinas, aproximadamente 26 mil trabalhadores permaneceram em greve, ontem, na Grande São Paulo, no ABC e em Campinas. Na Ford, a greve agora é parcial. Na última quarta-feira, o turno noturno conseguiu produzir 200 automóveis. O sindicato admite que o movimento refluíu e a Ford estima que entre 2 mil e 2 mil 300 metalúrgicos retornaram ontem ao trabalho nos turnos do dia. Ao todo, até agora, a Ford deixou de produzir 2 mil 700 veículos. Mais 90 operários foram demitidos, elevando o número para 204.

Panorama das greves

O sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo foi convocado a prestar esclarecimentos sobre as greves no ABC, hoje, às 15 horas, na Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS). Em São Bernardo, continuam em greve cerca de 12 mil 870 trabalhadores, na avaliação do sindicato. Ontem, mais uma empresa foi afetada: os 500 trabalhadores da Tri-Sure pararam por aumento real de 25%. Com 130 operários, a Injecta voltou a operar, sem conceder qualquer aumento, e suspendeu três dos oito membros da comissão de fábrica.

Na capital paulista, o número de metalúrgicos parados diminuiu. São agora 3 mil 240 empregados de 15 empresas. Em Osasco, apenas os 1 mil 500 empregados da Lucas Cav estão parados. Ontem, o sindicato celebrou oito acordos, fechados sem greve, que concederam aumentos reais entre 10% e 15% para 1 mil 978 trabalhadores.

O presidente da Federação dos Bancários de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Eriberto Reino, alertou ontem para o risco de uma nova greve nacional da categoria, em setembro. A decisão será tomada pelos bancários, no dia 30 de agosto, em encontro nacional marcado para o Rio, caso as negociações com o setor financeiro não cheguem a bom termo.

Na área rural, praticamente acabou a greve dos bóias-frias, informou a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo. Apenas em Serrana, onde residem 5 mil bóias-frias, a greve continua parcialmente. Neste fim de semana, os sindicatos rurais da região de Ribeirão Preto analisam a contraproposta feita pelos usineiros — aumento da diária de Cz\$ 42,80 para Cz\$ 50,00 e o pagamento de uma hora diária a título de locomoção.

(Página 30)